

# Constituintes discutem crise

**Brasília** — A preocupação com a crise econômica e as novas medidas a serem tomadas pelo governo chegou ontem ao plenário da Constituinte. Pelo menos 18 dos 26 oradores inscritos, de todos os partidos, declararam-se apreensivos com as medidas que devem ser anunciadas. As críticas mais contundentes partiram do PMDB, quando os deputados Jorge Hage (BA) e Francisco Kuster (SC) condicionaram qualquer apoio do PMDB ao governo a consultas prévias ao partido antes de qualquer decisão.

Segundo o deputado Jorge Hage, o PMDB deve se colocar diante do presidente “com uma oferta de respaldo, desde que o governo da Nova República defina de imediato a sua opção pelas linhas do programa econômico do PMDB, para avançar e não para manter-se no nível em que chegou até aqui, titubeante, com concessões feitas ao segmento conservadores, que pretendem o retrocesso”.

Também os líderes do PSB, Senador Jamil Haddad, e do PDC, deputado Siqueira Campos, lembraram que a crise econômica não pode ser resolvida somente com o sacrifício da classe trabalhadora. Haddad fez um alerta:

— Os salários continuam congelados e se a classe trabalhadora fizer uma greve geral será taxada de agitadora.

Siqueira Campos acusou o PMDB de promover reuniões secretas durante a noite, sem chamar os demais líderes partidários para opinarem sobre as soluções.